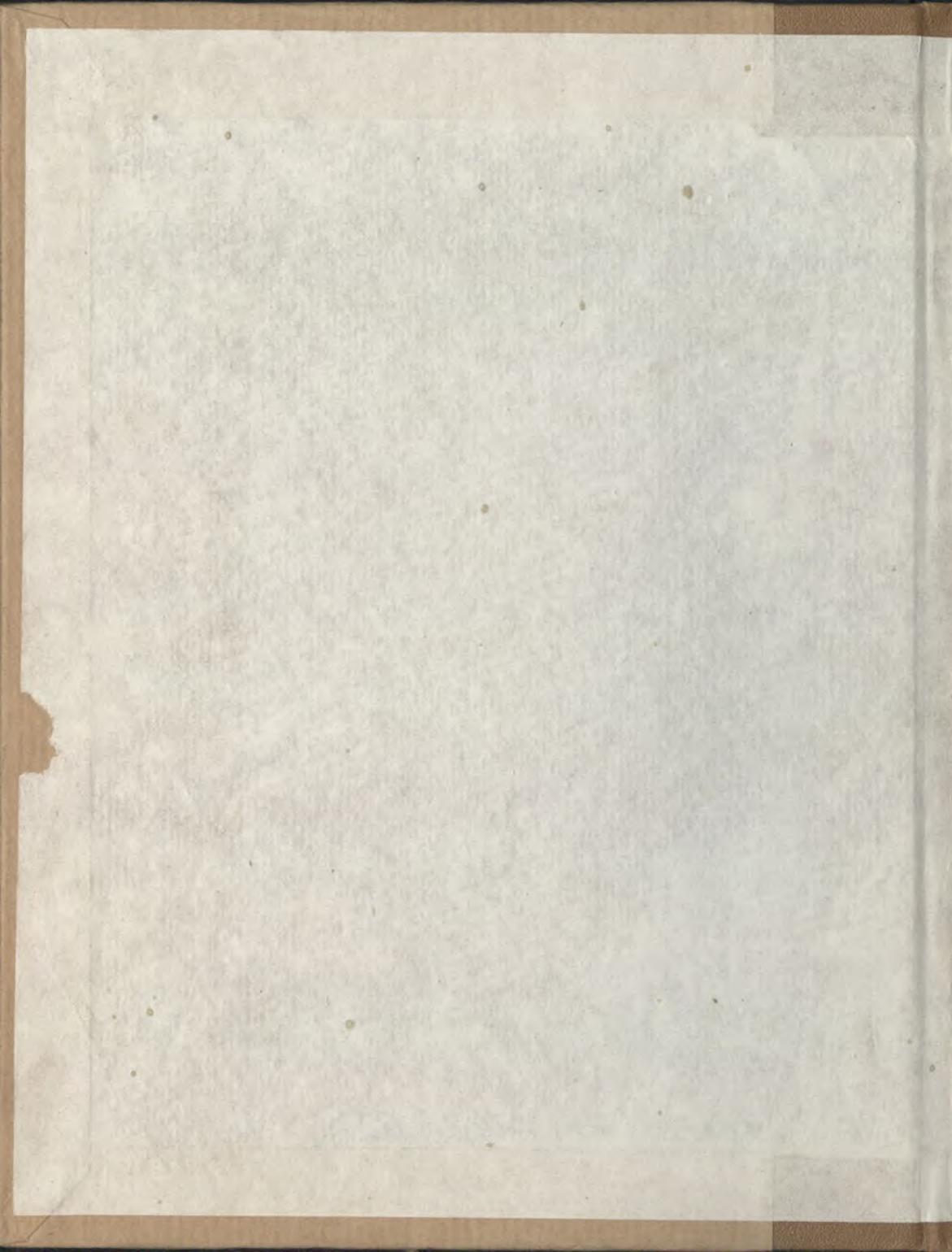


HG 37132 P



FESTAS CENTENÁRIAS
1940



GUIMARÃES
PROGRAMA OFICIAL

R. 141518

AOS 4 DIAS DE JUNHO DE 1940, CELEBRA-SE
EM GUIMARÃIS, PRIMEIRA CÚRIA RÉGIA, O VIII
CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE PORTUGAL



O Venerando Chefe do Estado, General António Oscar Fragoso Carmona, chega a Guimarães no dia 3 de Junho, pelas 19 horas, instalando-se, como símbolo da continuidade histórica da Nação durante os seus oito séculos de existência, na mesma torre do Castelo onde nasceu Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Nessa mesma noite, á hora do recolher, principia a velada-de-armas. Os brados de álerta dos soldados do Octocentéssimo Ano serão levados pela radiodifusão a todo o Império português. Com o alvorecer do dia 4 de Junho inicia-se o acto medieval de Guimarães.

PROGRAMA DO ACTO MEDIEVAL

- Às 7 horas — Alvorada no Castelo, por clarins. Retirada da guarda que velou as armas. Ocupação do Castelo pelos barões, cavaleiros das Ordens e homens-de-armas do século XII.
- Às 9 horas — Deposição de flores junto às muralhas do Castelo, pelo Chefe do Estado, Govêrno, Embaixada brasileira e elemento oficial. Marcha do Cortejo das Flores, pelas ruas da cidade em direcção ao Castelo de Mumadona.
- Às 10 horas — Chegada do Cortejo das Flores ao Castelo. Festa das Flores de Portugal.

Às 11 horas — Com a assistência de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Missa campal rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo de Braga. Música de órgãos e coros.

Às 11,30 horas — Discurso de Sua Excelência o Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar, para o Império Português, do alto da tórre de menagem.

Às 11,50 horas — Benção lançada por Sua Eminência o Cardeal Patriarca do alto da mesma tórre.

H.G.
37132

Às 12 horas — Sentido! Momento de elevação das almas no culto da Pátria. Ao som das trombetas guerreiras, o Chefe do Estado, acompanhado pelos Chefes do Governo português e da Igreja portuguesa, iça na tórre de menagem do Castelo a primeira bandeira de Portugal. Salvas de artilharia. Repiques de sinos em todas as igrejas. Largada de dez mil pombos. Portugal nasceu ha oitocentos anos! A essa hora comungam, no mesmo sentimento nacional, todos os portugueses dispersos pelo mundo.

Às 12,30 horas — Desfile do elemento oficial e do povo, perante o Chefe do Estado, no interior do Castelo de Guimarães.

Às 13,30 horas — Guimarães em festa. Intervalo de programa para visita à cidade, aos seus monumentos, palácios, ruas e museus. Festas populares. Espectáculos ao ar livre.

Às 22 horas — Representação, junto das muralhas do Castelo, do «Auto da Fundação», poema dramático de Ramiro Guedes de Campos, realização de Amélia Rey Colaço, com os artistas sr.^{as} D. Lucilia Simões, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Corte Real, Maria Lalande, Beatriz Santos e srs. Robles Monteiro, Raul de Carvalho, João Villaret, Mario Santos, José Cardozo, Virgilio Macieira, Igrejas Caeiro, Vital dos Santos, Augusto de Figueiredo, Hernane Santos, Pedro Lemos e Figueiredo.

Às 23 horas — Marcha do cortejo luminoso em direcção ao Castelo de Guimarães.

NCB 992304

Às 23,45 horas — Passagem do cortejo em frente do Castelo. Cêrco de fogo. Iluminação da tôrre, dos cubelos e das quadrelas do velho monumento.

Às 24 horas — Apoteose luminosa da Fundação.

Concebeu e realizou este programa, que foi aprovado pela Comissão Executiva dos Centenários sob a presidência do Dr. Julio Dantas, o capitão Henrique Galvão. E na realização colaboraram activamente a Câmara Municipal de Guimarães, da presidência do Dr. João da Rocha Santos, António Montez, Alfredo Guimarães, Dr. Américo Durão, Dr. Leopoldo de Freitas, António José Pereira de Lima, P.º Domingos Gonçalves, José Gilberto, Mons. João António Ribeiro, P. António Quesada, escultor António Azevedo, Guilherme Camarinha, Humberto Pinheiro, Alberto Vieira Braga, Dr. Armando Faria, Constantino Alves, Luís Margaride, Silvino Alves de Sousa, tenente Ernesto Moreira dos Santos, a Legião e a Mocidade Portuguesa, o Victoria Sport Club, e o Club Columbófilo de Guimarães.

INVOCAÇÃO

Ó Raça, ó Gente
a grandes feitos destinada!
Já oito séculos de heroísmo e beleza,
imortal te consagram!

Pátria,
terra embebida em graça,
ó minha Mãe, minha Mulher, meu Filho,
— ontem, e hoje, e amanhã sem fim!...

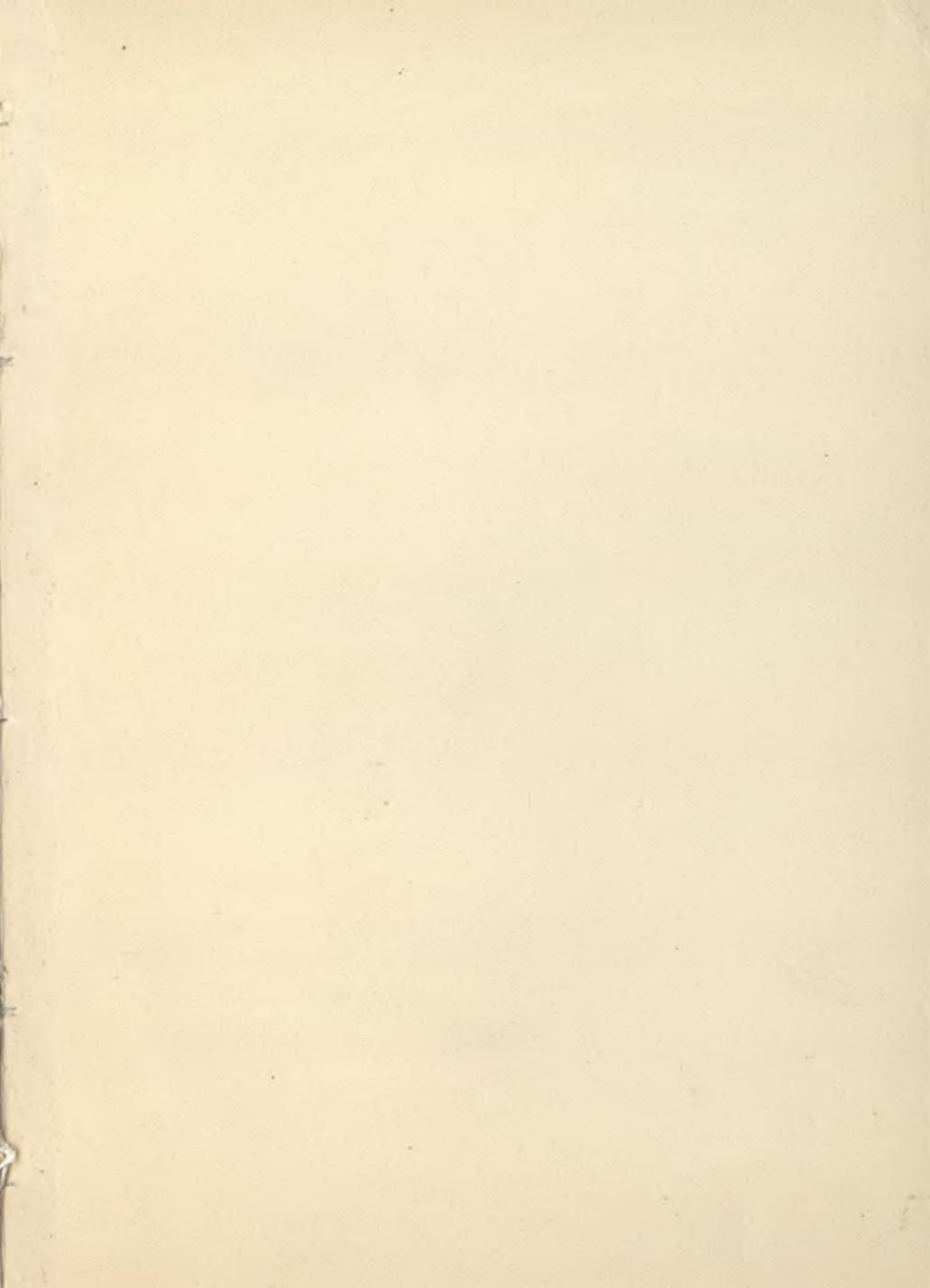
Pátria,
rosa de amor,
abrindo ao sol de quatro continentes...
sinal da cruz aberto
nas cinco chagas rubras da Bandeira!

Pátria
dos milagres de Ourique e da batalha
de Aljubarrota...
berço de Henrique,
do Mar, das Descobertas!
Pequeno povo imenso, repartido
pelos impérios da Europa e da África,
da Ásia e do Brazil!

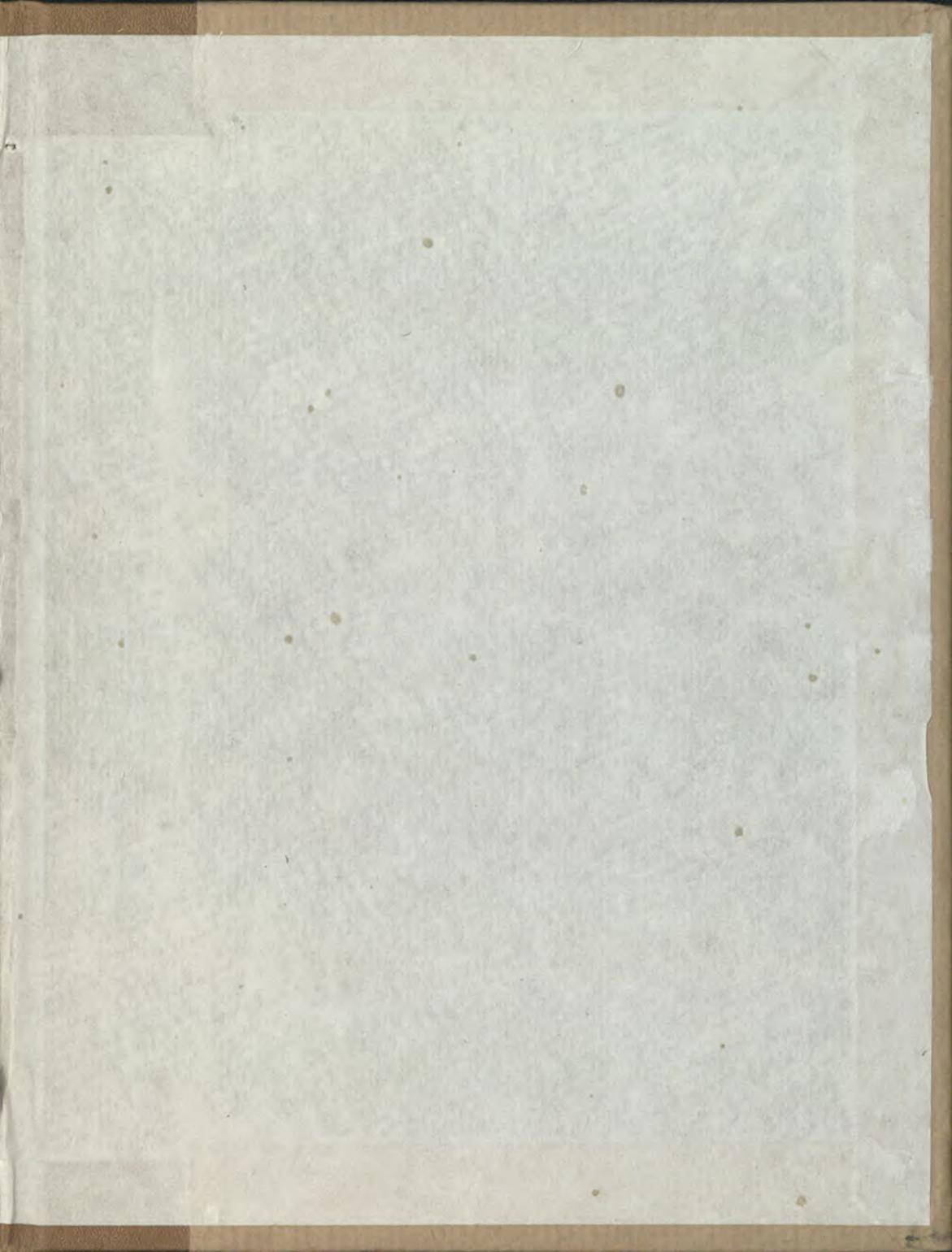
Pátria,
gesta sagrada
escrita com o sangue dos teus heróis,
e com palavras de ouro num Poema!

Pátria,
gesta sagrada
escrita nas ondas do Mar salgado,
que pelas lágrimas e o génio dos portugueses
se fez maior...
e para sempre ficou chamado
Mar Português!

Pátria,
quimera viva ardendo,
Portugal! Portugal!
— Meu coração pulsando na Eternidade.







NB



EFG0000104178